

13^a FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

6^o SEMINÁRIO SOBRE USO
E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL
DE MATO GROSSO DO SUL

14 a 16 - Julho de 2017 - JUTI - MS

A FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS DE JUTI/MS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

La Feria de Semillas Nativas y Criollas y Productos Agroecológicos de Juti/MS como
instrumento didáctico pedagógico

Andréia Sangalli;
Diane Cristina Araújo Domingos;
Ana Aline de Medeiros Silva¹

Resumo:

A Feira de Sementes Nativas e Crioulas e Produtos Agroecológicos de Juti é um evento tradicional que está em sua 12^a edição nesse ano, e tem atraído a cada nova edição estudantes universitários, pesquisadores e demais comunidade que percebe a importância da temática para a garantia da segurança alimentar e da preservação ambiental. Pelo fato de participarmos do evento por alguns anos, percebemos o potencial da Feira enquanto espaço de aprendizagem, pelas diversas trocas de saberes e experiências. Por essa razão e enquanto docentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, incluímos a participação dos licenciandos cursantes da disciplina de Didática. O desenvolvimento dessa atividade como prática pedagógica teve a intencionalidade de proporcionar aos licenciandos vivenciar esse espaço de aprendizagem, através da partilha de conhecimentos científicos, de experiências produtivas e de trocas culturais com a multiplicidade de sujeitos participantes do evento. A efetiva participação e integração dos licenciandos nas atividades e com o público do evento, além dos diálogos realizados com pesquisadores presentes, nos permite afirmar que a feira possibilitou a discussão de questões atuais emergentes relacionadas ao rol de conteúdos/componentes do ensino de Ciências da Natureza integrado ao contexto da vida no/do campo.

Palavras-chave: formação de professores, educação do campo, didática

Resumen:

La Feria de Semillas Nativas y Criollas y Productos Agroecológicos de Juti es un evento tradicional que está en su 12^a edición ese año, y ha atraído a cada nueva edición estudiantes universitarios, investigadores y demás comunidad que percibe la importancia de la temática para la garantía de la seguridad alimentar y preservar el medio ambiente. Por el hecho de participar del evento por algunos años, percibimos el potencial de la Feria como espacio de aprendizaje, por los diversos intercambios de saberes y experiencias. Por esa razón y como docentes del curso de Licenciatura en Educación del Campo, incluimos la participación de los licenciandos cursantes de la disciplina de Didáctica. El desarrollo de esta actividad como práctica pedagógica tuvo la intencionalidad de proporcionar a los licenciandos vivenciar ese espacio de aprendizaje, a través del intercambio de conocimientos científicos, de experiencias productivas y de intercambios culturales con la multiplicidad de sujetos participantes del evento. La efectiva participación e integración de los licenciandos en las actividades y con el público del evento, además de los diálogos realizados con investigadores presentes, nos permite afirmar que la feria posibilitó la discusión de cuestiones emergentes relacionadas con el rol de

¹ Professoras do curso de Licenciatura em Educação do Campo- Habilitação em Ciências da Natureza, FAIND/UFGD. (dreialli16@gmail.com; dianedomingos@ufgd.edu.br; anasilva@ufgd.edu.br).

contenidos / componentes de la enseñanza de Ciencias de la Naturaleza Integrado en el contexto de la vida en el campo.

Palabras-clave: formación de maestros, educación del campo, didáctica

Introdução

Tradicionalmente, a formação inicial de professores em Ciências e Biologia ocorrem em cursos de Ciências Biológicas, mas desde o ano de 2014 a Universidade Federal da Grande Dourados tem oportunizado a formação de professores com Habilitação em Ciências da Natureza através do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Esse curso tem como foco atender à população do campo que almeja a formação inicial na educação e que atuará, posteriormente, como professores e gestores nas escolas no/do campo.

Dentre as diversas disciplinas que constituem o currículo do curso está a Didática. A didática é uma disciplina trabalhada em todos os cursos de Licenciatura e tem uma longa trajetória histórica, sempre relacionada com os diferentes contextos sociopolíticos e culturais, as diferentes concepções de educação e as relações entre escola e sociedade. Ao longo de sua história, da Didática Magna (1631) de Comênio, considerada o ponto de partida da construção da didática moderna, até hoje, tem sido objeto de ardorosas discussões, controvérsias e intensas buscas (Candau, 2012).

Em meados da década de 90, Oliveira já destacava alguns objetivos de aplicação da didática...*é fundamental refletir sobre o papel sociopolítico da educação, da escola e do ensino; compreender o processo de ensino e suas múltiplas determinações; instrumentalizar teórica e praticamente, o futuro professor para captar e resolver os problemas postos pela prática pedagógica; redimensionar a prática pedagógica através da elaboração da proposta de ensino numa perspectiva crítica de educação* (OLIVEIRA, 1995).

Na atualidade, a sociedade exige que os professores sejam autônomos e críticos, atualizados sobre as mudanças sociais, políticas, científicas e culturais e para tanto, requer do profissional uma atualização permanente na área das ciências em educação, da tecnologia, da psicologia, do currículo, dos conteúdos que leciona e uma reflexão sobre a sua prática pedagógica.

O desafio atual da didática pode ser sintetizado em como trabalhar com a diferença, ou melhor, com as diferenças entre seus próprios atores e protagonistas, favorecendo espaços de interlocução e diálogo entre a diversidade de povos e culturas (CANDAU, 2012).

Para tanto, esses múltiplos saberes devem fazer parte da constituição dos processos e das práticas relacionadas à formação do professor. O saber profissional docente é um saber plural, oriundo da formação profissional de saberes disciplinares, curriculares e experienciais e a articulação entre esses saberes promoverá o desenvolvimento de docentes qualificados (TARDIF, 2002, p.39).

Reconstruir a dinâmica educacional implica em uma educação intercultural que não se reduz a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos, nem focaliza sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global, que deve afetar todos os atores e a todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve. No que diz respeito à escola, esta é influenciada pela seleção curricular, pela organização escolar, pelas linguagens, pelas práticas didáticas e atividades extraclases, pelo papel desempenhado pelos professores e pela relação com a comunidade do entorno (CANDAUI, 2006).

E pensar a educação no contexto do campo, é pensar nas possibilidades de conhecer e vivenciar experiências diversas considerando a diversidade socioambiental e cultural existente nesse espaço. Refletir sobre a formação de professores para essas escolas do campo requer propostas curriculares vinculadas às práticas de vida das pessoas do campo, às suas singularidades, complexidades, contradições (LIMA, 2014).

O ato de refletir sobre a formação docente, também se reflete a prática educativo - crítica. São saberes oriundos da prática educativa em si mesma, independente do posicionamento político do educador ou educadora (FREIRE, 2016).

A produção do currículo passa pelo conjunto de experiências, de vivências que o ser humano tem ao longo da vida e os conteúdos curriculares devem permitir que os estudantes – futuros professores, desenvolvam capacidades de argumentação, de questionamentos, de críticas e de formular soluções aos problemas detectados, seja na escola, seja no espaço em que habitam (LIMA, 2014; SANTOS, 2009).

Deve-se então romper com a ideia de um currículo neutro em sua essência. Esse currículo deve estar em constante transformação e articulado com o saber-fazer do estudante, valorizando e ressignificando os saberes locais através da reflexão e problematização da realidade, bem como pela troca de experiências entre os sujeitos sociais (LIMA, 2014).

Freire (2016) reflete que a educação é uma forma de intervenção no mundo: *“Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante.”*

Aqui, vale ressaltar que, essa intervenção no mundo se refere às aspirações do homem frente os campos da economia, às relações humanas, às relações de propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde de forma igualitária, no sentido de, respeitar a identidade cultural de cada indivíduo (FREIRE, 2016).

A partir do exposto e para além das diversas atividades realizadas na disciplina de Didática em sala de aula, propomos a participação dos licenciandos na feira de sementes crioulas de Juti de 2016. O desenvolvimento dessa atividade como prática pedagógica teve a intencionalidade de proporcionar aos licenciandos vivenciar esse espaço como espaço de construção de saberes, através da partilha de conhecimentos científicos, de experiências produtivas e de trocas culturais com a multiplicidade de sujeitos participantes do evento.

Desenvolvimento

A Feira de Sementes Nativas e Crioulas e Produtos Agroecológicos teve início em 2005 e tem edição anual chegando em 2016 a sua 12^a edição. Dentre os objetivos do evento estão à promoção do resgate e da manutenção das sementes de espécies agrícolas crioulas, junto aos grupos de agricultores e agricultoras familiares e comunidades indígenas do Sul de Mato Grosso do Sul; Estimular entre os movimentos sociais e instituições de ensino a troca de experiência, e saberes o intercâmbio e discussões que visem a adoção e a propagação de práticas de uso sustentável dos recursos naturais; Promover o bioma Cerrado nos seus diferentes aspectos valorizando as iniciativas de preservação e conservação, usos da sua biodiversidade com aproveitamento alimentar, ornamental, medicinal, tintorial e de madeiras, feitos por comunidades locais; e, Propiciar as trocas de sementes nativas e crioulas, mudas e de experiências através das oficinas temáticas realizadas (13^o Feira Sementes Nativas e Crioulas, 2017).

Ao participar de várias edições da Feira e constatar a diversidade de técnicas de produção agroecológicas relatadas, das trocas de experiências, da interação entre diversos povos e culturas, analisamos que esse espaço traz ricas possibilidades de desenvolvimento de atividades formativas e por essa razão consideramos vantajosa a participação da Feira enquanto proposta pedagógica da disciplina de Didática, apresentando aos licenciandos proposta do fazer docente em espaços informais de ensino.

A atividade foi realizada com a turma Dorcelina Folador, 4^o semestre do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC), na Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), constituída de 46 acadêmicos.

Utilizando-se da feira como instrumento didático pedagógico, foram propostas questões aos estudantes levando em consideração as possibilidades de aprendizados em situação além-sala de aula e solicitou-se que as respostas fossem redigidas após observação e análise crítica, levando em consideração os componentes do processo ensino-aprendizagem.

- 1) Qual sua expectativa em relação a “Feira - Sementes Nativas e Crioulas e de Produtos Agroecológicos”?
- 2) Quem são os principais atores?
- 3) Para quem o evento é direcionado?
- 4) Quais as características do público presente?
- 5) Que tipos de conhecimentos permeiam o evento?
- 6) É possível estabelecer relação entre o evento e o ensino? Como?
- 7) A palestra de abertura remete a quais conteúdos/conhecimentos? Se for possível relacione esses conteúdos e as respectivas disciplinas que poderão ser elencados.
- 8) No minicurso ou oficina do qual você participou:
 - a) Os conhecimentos abordados teriam aplicação nas escolas do campo através da disciplina/eixo Terra Vida Trabalho?
 - b) Em quais conteúdos poderia fazer aplicação desses conhecimentos? Que objetivos atenderia?

Como resultados, foram destacadas as observações de alguns licenciandos, optando-se por reunir esses dados e apresentá-los ao longo do texto, de forma descritiva.

Resultados e discussões

Havia muita expectativa por parte dos licenciandos que participaram ativamente das atividades oferecidas durante o evento. Houve ampla integração deles com os diversos grupos de camponeses presentes no evento, com grupos de indígenas guarani, kaiowá, terena, com

ribeirinhos, com universitários de outros cursos, com pesquisadores. A presença dos guardiões de sementes chamou a atenção pelas diversas experiências compartilhadas.

*“[...] O público presente era simples, envolvido com a terra, com a agroecologia”
(Licenciando C).*

A percepção da feira como espaço de integração do ensino é destacada pelos estudantes...

“O evento permite o compartilhamento de experiências e recursos tornando a aula mais motivadora e a aprendizagem mais significativa” (Licenciando A).

“O evento permite o compartilhamento de experiências, a troca de sementes crioulas e ampliar conhecimentos sobre práticas agroecológicas” (Licenciando B).

“O evento proporcionou o conhecimento da cultura e de saberes tradicionais, de técnicas de armazenamento de sementes e está diretamente relacionado à preservação da biodiversidade” (Licenciando D).

“O evento reafirma o conhecimento sobre sementes crioulas que estão sendo esquecidas por conta de tantas modernidades envolvidas nessa área; sobre agroecologia, pomar, horta e produção de alimentos orgânicos” (Licenciando F).

Os licenciandos destacaram a importância do evento como ponto de encontro entre conhecimentos científicos e tradicionais através das sementes crioulas.

“Na perspectiva de construir e contribuir no ensinamento de como obter e preservar nossas sementes crioulas e nativas, além de abordar vários termos utilizados em nossa vida cotidiana” (Licenciando A).

“A multiplicação das sementes crioulas é de extrema importância para nossa soberania alimentar e para a autonomia das comunidades que hoje persistem vivendo na terra. Só assim essas espécies seguirão existindo...e que despertem o interesse do cultivo de alimentos saudáveis” (Licenciando C).

“Para tomar consciências da preservação, o evento tem foco num método de desenvolvimento econômico e sócio ambiental sustentável. Engloba toda a sociedade, pois gera produção e conservação de alimentos” (Licenciando D).

“Conhecimentos importantíssimos sobre sustentabilidade, educação socioambiental, preservação ambiental, plantas medicinais, insumos agroecológicos, métodos de plantio e adubação” (Licenciando G).

Os elementos destacados pelos licenciandos vão de encontro com as proposições de célebres estudiosos do ensino, dentre eles Zeichner (2008) e Schön (2000) que apontam como ponto comum à vinculação da formação e do desenvolvimento profissional dos professores no contexto prático. O conhecimento-na-ação, conhecimento tácito implícito na atividade prática orientando toda e qualquer atividade do homem, manifesta-se no saber fazer. O indivíduo aprende a executar atividades complexas sem, no entanto, ser capaz de descrever em palavras o seu fazer. Esse conhecimento tácito, intuitivo e espontâneo assume papel importante para todos os profissionais, principalmente aquele do ensino que deve passar a adotar uma postura constante de prestar atenção, ser curioso e saber ouvir (SCHÖN, 2000).

Sobre o método aplicado na atividade, Güllich (2013) destaca que o desenvolvimento de mecanismos de reflexão tais como perguntas pedagógicas e escritas reflexivas devem ser buscadas nos contextos formativos a fim de que se possibilitar a sistematização de práticas, o diálogo formativo e a produção de autonomia docente.

Esta forma de perceber a reflexão tem implicações que forçam a compreensão de que a reflexão buscada é para transformar a prática que se dá na, sobre e para a ação. Portanto, a reflexão exige conceitualização, mediação e diálogo o que implica que a aprendizagem é um processo transformador da experiência do qual se dá a construção do saber (ALARCÃO, 2010).

Aqui, cabe ressaltar, segundo Freire, 2016 p.24 *“Se na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto formado por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. [...]É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento.*

Houve também a associação dos conteúdos vivenciados na Feira com conteúdos de outras disciplinas trabalhadas no currículo do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

“A palestra apresentada no dia 16-07 nos remete a conteúdos já aplicados em disciplinas durante o Tempo Universidade do curso. As sementes crioulas e nativas e o método sustentável de manejo dessas sementes trabalhado também na disciplina Epistemologia Ambiental e a importância dos conhecimentos compartilhados pelos povos

13^a FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

6^o SEMINÁRIO SOBRE USO
E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL
DE MATO GROSSO DO SUL

14 a 16 - Julho de 2017 - JUTI - MS

tradicionais, conteúdo também trabalhado na disciplina de Antropologia dos povos e comunidades tradicionais” (Licenciando A, B).

“A palestra nos remete ao manejo e conservação de sementes crioulas pelos guardiões de sementes” (Licenciando B).

“As sementes crioulas estão há várias gerações sendo adaptadas ao clima local e são resistentes às pragas. Apesar de existir uma enorme variedade de sementes crioulas elas têm sido contaminadas através da polinização por transgênicos” (Licenciando C).

A associação realizada pelos licenciandos entre conteúdos trabalhados nas disciplinas universitárias e conteúdos trabalhados durante a Feira de Sementes Crioulas reforçam a importância de atividades integrada para além da sala de aula. Maldaner (2006), Carvalho & Gil-Pérez (2000) tem defendido uma formação de professores através de pontes entre contextos reais (da educação básica e das vivências dos sujeitos). O papel do conteúdo, a concepção de Ciências, o ensino e a aprendizagem passam a ser vistos de modo integrado, com o objetivo de informar e fortalecer a decisão no contexto prático em constante construção (GÜLLICH & ZANON, 2013).

Sobre a relação dos minicursos e palestras ofertados no evento com a escola do campo, destacaram que:

“Estamos nos formando professores diferenciados; com os temas abordados podemos realizar intervenções na sala de aula e na comunidade, e teremos condições de transferir os conhecimentos aprendidos. Para a escola do campo, a temática do evento tem relação direta com os eixos Terra, Vida e Trabalho” (Licenciando A).

“A adubação verde, a alimentação saudável e as possibilidades de subsistência própria, com menor dependência de produtos industrializados são conteúdos associados diretamente com a disciplina de TVT trabalhada nas escolas do campo” (Licenciando B).

“A diversidade de técnicas de conservação e preservação de sementes crioulas, a biodiversidade de sementes e mudas ofertadas na feira são conteúdos aplicáveis ao eixo TVT e às disciplinas de Ciências da Natureza (química, física e biologia)” (Licenciando D).

“Os conhecimentos a partir da feira poderão ser aplicados em todas as disciplinas que constituem a grade curricular das escolas do campo, pois estão voltados para o meio ambiente em que vivem os agricultores familiares” (Licenciando E).

Analisando os apontamentos, reafirma-se a proposição de que a formação de professores deve ser pensada em todos os aspectos do contexto em que vivem e que no processo de formação inicial lhe sejam apontadas alternativas didáticas pedagógicas que ampliem o espaço de ensino para além da sala de aula.

Foi a partir dessa relação social e histórica que homens e mulheres descobriram que era possível ensinar (FREIRE, 2016). Assim, a Feira de Sementes como um instrumento didático, caracteriza-se como uma aprendizagem social.

“Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível-depois, preciso- trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.” (FREIRE, 2016, p.26).

A formação dos professores da escola do campo prescinde a reflexão coletiva com outros parceiros envolvidos nesse espaço singular, para construírem novos pensares e fazeres, transformando as suas ações para atender aos interesses dos grupos sociais a que essas práticas estão sendo vivenciadas (REBOUÇAS, 2012).

Entretanto, quando se reflete sobre essas práticas vivificadas, se recusa o ensino “bancário”, pois possibilita que o educando exerça sua criatividade, num processo de aprender. Esse ato de aprender exercendo a própria criatividade, aguça a curiosidade estimulando a capacidade de arrisca-se do estudante frente os problemas da sociedade (FREIRE, 2016).

Nesse viés, ensinar e aprender pode ser legitimado quando se participa de uma experiência total, política, ideológica, pedagógica, caracterizando o compromisso com os fatos reais da sociedade (FREIRE, 2016).

O desenvolvimento de práticas alternativas e externas ao contexto da sala de aula é ressaltado nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, conforme a Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, em seu Artigo 13, que trata da normatização complementar da formação dos professores para o exercício da docência nas Escolas do Campo ao contemplar a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. E com destaque ao parágrafo II em que as *propostas*

pedagógicas devem valorizar na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo (BRASIL, 2002, p. 41).

A reflexão sobre essas experiências, articuladas a uma política mais ampla para a educação do campo, é que poderão favorecer a construção de uma nova prática, comprometida com o projeto de desenvolvimento da população camponesa (REBOUÇAS, 2012).

Diante do exposto, é de suma importância que a identidade cultural do estudante seja considerada na prática educativa progressista. As experiências políticas, históricas, sociais e culturais desses camponeses em processo formativo contribuem significativamente nas relações de Teoria/Prática dentro do processo de ensino e aprendizagem (FREIRE, 2016).

“Outro saber necessário à prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir -a da inconclusão do ser que se sabe inconcluso-, é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando. Do educando criança, jovem ou adulto. Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo.” (FREIRE, 2016, p. 58).

Portanto, o educador deve propiciar que o estudante faça suas reflexões sobre a realidade, respeitando assim sua autonomia e identidade cultural, fortalecendo dessa forma o processo formativo docente.

Portanto, pensar na formação docente dos educadores do campo reforça a reflexão sobre a relação Teoria/Prática, para que a teoria não seja considerada como dispersa e a prática como ativismo. Ensinar não é transferir conhecimento, mas assumir-se como sujeito da produção do saber, criando as possibilidades para a construção do saber (Freire, 2016).

Considerações finais

A experiência de incluir a participação na Feira de Sementes Nativas e Crioulas e Produtos Agroecológicos foi contribui com a formação dos licenciandos, tomando como base a efetiva participação deles nas atividades no evento, pela integração com os indígenas de diversas etnias e outros povos tradicionais, além dos diálogos realizados com pesquisadores presentes.

Isso nos permite reafirmar que possibilitar práticas diversas internas e externas à sala de aula contribuirá para uma formação docente integrada às questões atuais emergentes e nesse

caso relacionada à biodiversidade de sementes nativas e crioulas, produção sustentável, segurança alimentar, conhecimentos tradicionais relacionados a esses temas, que fazem parte do rol de conteúdos/componentes do ensino de Ciências da Natureza.

E que o conhecimento escolarizado deve ser estruturado e sistematizado na educação formal, mas deve-se viabilizar que esses conhecimentos dialoguem com o cotidiano, em situações diferenciadas do viver e do fazer docente.

Referências

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. 2002. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201 de 3 de abril de 2002.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201%20de%203%20de%20abril%20de%202002.pdf)

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CANAU, V.M.; SIMÃO E KOFF, A.M.N. CONVERSAS COM... SOBRE A DIDÁTICA E A PERSPECTIVA MULTI/INTERCULTURAL. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 95, p. 471-493, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a08v2795.pdf> Acesso em 28 de junho 2017.

CANAU, V.M. Didática: entre saberes, sujeitos e práticas. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/0075m.pdf Acesso em 28 de junho 2017.

CARVALHO, A.M.P. de; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de Ciências. São Paulo, Cortez, 2000. 120p.

FEIRA DE SEMESTES NATIVAS E CRIOULAS E DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS DE JUTI, MS. 2017. Disponível em: <http://sementescrioulasjutims.org/>

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa. 54^a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 143p.

GÜLLICH, R.I. da C.; ZANON, L.B. Articulando ciclos reflexivos em um processo de investigação-formação-ação em Ciências. In: GÜLLICH, R.I. da C.; HERMEL, E.do E.S. Ensino de Biologia: construindo caminhos formativos. 1^a ed. Curitiba: Prismas, 2013. p.19-40.

GÜLLICH, R.I. da C. Possibilidade para a formação de professores de Ciências II: PIBIDCiências. In: GÜLLICH, R.I. da C.; HERMEL, E.do E.S. Ensino de Biologia: construindo caminhos formativos. 1ed. Curitiba: Prismas, 2013. p.57-72.

13^a FEIRA DE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS E PRODUTOS AGROECOLÓGICOS

6^o SEMINÁRIO SOBRE USO
E CONSERVAÇÃO DO CERRADO DO SUL
DE MATO GROSSO DO SUL

14 a 16 - Julho de 2017 - JUTI - MS

LIMA, E.de S. Currículo das escolas do campo: perspectivas de rupturas e inovação. In: LIMA, E. de S.; SILVA, A.M. da. [Org]. Diálogos sobre educação do campo. 2^a ed. Teresina: EDUFPI, 2014, 208p.

MALDANER, O.A. A formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores. 3^a ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. 419p.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa. 2^a ed. Campinas/SP: Papyrus,1995.

REBOUÇAS, A.F. A escola do campo e as práticas pedagógicas: partilhando saberes e experiências na realidade de Bananeiras/PB. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/4030b.pdf

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 2^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTOS, L. A construção do currículo: seleção do conhecimento escolar. Salto para o futuro. Currículo: conhecimento e cultura. Ano XIX, nº1, Abr. 2009.

SCHÖN, D.A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZEICHNER, K.M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v.29, n.103, p. 35-554, 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.